

APRESENTAÇÃO

O TEMPO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL EM UM MUNDO FRAGMENTADO¹

Rebecca Igreja²

Clarems Endara³

Carlos Henrique Cardim⁴

Pedro Silva Barros⁵

A *Revista Tempo do Mundo* apresenta, em seu nº 40, o dossiê *O tempo da integração regional em um mundo fragmentado*. O volume é dedicado à análise dos desafios contemporâneos da integração na América Latina e no Caribe, em um contexto internacional marcado pela fragmentação da governança global, pela intensificação da competição entre grandes potências e pela reconfiguração das cadeias produtivas. Nesse cenário, a integração regional não se limita a um arranjo institucional, mas constitui uma resposta estratégica à erosão dos mecanismos multilaterais, evidenciando-se como instrumento central para a construção de autonomia política, coordenação de políticas públicas e ampliação das capacidades de desenvolvimento dos países da região.

A centralidade da integração regional adquire novos contornos. Para além de sua dimensão comercial ou diplomática, trata-se de um vetor de articulação entre políticas industriais, financeiras, energéticas e tecnológicas, capaz de conferir escala, reduzir vulnerabilidades externas e fortalecer a inserção internacional da América Latina e do Caribe. Em um sistema internacional cada vez mais marcado por disputas geopolíticas e assimetrias estruturais, a articulação regional ressurge como condição necessária para a construção de estratégias nacionais de desenvolvimento, situando-se também no núcleo das agendas de política externa dos países da região. Adicionalmente, em um contexto de intensificação das tensões entre grandes potências e de crescente incidência de pressões e ingerências externas na América Latina e no Caribe, a integração regional adquire uma dimensão dissuasória, ao ampliar a capacidade de coordenação política, reduzir vulnerabilidades e fortalecer a autonomia estratégica dos Estados ante as dinâmicas externas.

A reflexão sobre os desafios contemporâneos da integração regional também se enriquece à luz de marcos históricos fundacionais. Em 1826, sob a liderança

1. DOI: <https://dx.doi.org/10.38116/rtm40apresenta>.

2. Coordenadora deste dossiê.

3. Coordenador deste dossiê.

4. Coordenador deste dossiê.

5. Editor da *Revista Tempo do Mundo*.

de Simón Bolívar, o Congresso Anfictiônico do Panamá constituiu a primeira tentativa de institucionalizar um projeto de unidade política na América Latina recém-independente. Ao propor uma liga de nações capaz de articular defesa comum, coordenação diplomática e mecanismos de arbitragem, o encontro antecipou não apenas dilemas persistentes – como o equilíbrio entre soberania e ação coletiva –, mas também consagrou princípios que hoje se veem sob crescente pressão no sistema internacional, como a igualdade jurídica entre os Estados, a solução pacífica de controvérsias e a preservação da paz. Passados duzentos anos, esse legado adquire renovada atualidade, ao evidenciar que a integração latino-americana não é apenas uma resposta a contextos internacionais adversos, mas também um horizonte histórico persistente de construção de autonomia e de afirmação regional.

No plano mais contemporâneo, a trajetória da integração regional na América do Sul encontra registro privilegiado na revista *Diplomacia, Estratégia e Política* (DEP), editada entre 2004 e 2010 sob a coordenação do embaixador Carlos Henrique Cardim. Ao longo de dez números, a publicação reuniu contribuições de presidentes, chanceleres, ministros, parlamentares, acadêmicos, intelectuais, artistas e empresários dos doze países sul-americanos, constituindo um acervo singular sobre o pensamento e a prática da integração no período em que esta atingiu maior densidade política e criatividade institucional. Coincidindo com a construção da União de Nações Sul-Americanas (Unasul) e com o processo que levou a Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (Calc) à criação da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), a DEP expressa um momento de convergência regional e de formulação estratégica que permanece como referência inescapável para a compreensão dos desafios e das possibilidades da integração no presente. Assim, esta edição da *Revista Tempo do Mundo* constitui também, de forma deliberada, uma homenagem ao embaixador Carlos Henrique Cardim e ao legado intelectual da DEP, cujo papel na construção e na difusão do pensamento integracionista na região permanece de grande relevância.

Este número também dialoga diretamente com o percurso editorial da revista, retomando e atualizando reflexões desenvolvidas anteriormente nos ^{os} 23 (*Integração e fragmentação da América do Sul*) e 30 (*América do Sul, Latina e Caribe: por que e como buscar a integração regional?*). Nessas edições, a *Revista Tempo do Mundo* já havia identificado a coexistência de processos simultâneos de aprofundamento e crise dos mecanismos regionais, bem como a tensão entre projetos de cooperação e dinâmicas de fragmentação política (Calixtre e Barros, 2020; Cacciamali, Gremaud e Barros, 2022). Passados alguns anos, esse diagnóstico não apenas se confirma, mas também se intensifica: a região evidencia um quadro mais adverso, no qual a fragmentação institucional e política se aprofunda, ao mesmo

tempo que se ampliam as exigências por coordenação diante de um ambiente internacional mais instável e competitivo.

A desarticulação institucional observada após o enfraquecimento da Unasul, somada à baixa densidade das iniciativas subsequentes, contribuiu para a consolidação de um cenário de fragmentação regional persistente. Esse quadro se manifesta na coexistência de arranjos sub-regionais, mecanismos flexíveis e estratégias nacionais frequentemente descoordenadas. O Consenso de Brasília, firmado em 2023 pelos presidentes sul-americanos, insere-se em uma tentativa de reativar o diálogo político regional e reconstruir uma agenda mínima de cooperação. Seus desdobramentos práticos, no entanto, permanecem limitados, evidenciando a necessidade de mecanismos mais robustos de coordenação, planejamento e produção de conhecimento aplicado, capazes de sustentar processos de integração em bases mais consistentes e duradouras.

É precisamente diante dessas limitações que se insere este dossiê. Ao reunir contribuições de especialistas do Brasil e de diversos países da América Latina e do Caribe, o nº 40 da *Revista Tempo do Mundo* busca não apenas aprofundar o diagnóstico dos impasses da integração regional, mas também avançar na formulação de agendas concretas, informadas por evidências e ancoradas em reflexão crítica. O volume procura contribuir para a reconstrução de capacidades analíticas e institucionais voltadas à coordenação regional em um contexto internacional cada vez mais desafiador.

A construção deste dossiê orientou-se por chamada pública a fim de convidar pesquisadores a examinar a integração regional em suas múltiplas dimensões, incluindo governança, infraestrutura, integração produtiva, energia, arquitetura financeira, Amazônia e dinâmicas fronteiriças. O conjunto de artigos selecionados reflete a amplitude e a complexidade desses temas, assim como a diversidade de abordagens teóricas e metodológicas presentes no debate contemporâneo sobre a integração latino-americana.

Ao mesmo tempo, a edição articula-se com iniciativas mais amplas de fortalecimento da infraestrutura intelectual da integração regional, em particular com o processo de constituição da Rede de Centros de Pesquisa e Think Tanks sobre Integração Regional do Consenso de Brasília. Essa iniciativa parte do reconhecimento de que a ausência de redes estruturadas de produção de conhecimento específico em integração regional tem limitado a capacidade dos Estados de formular, coordenar e implementar políticas regionais consistentes. Cabe notar, nesse contexto, que essa agenda de convergência regional dialoga com experiências institucionais anteriores, como a atuação do embaixador Clarems Endara à frente da Secretaria Permanente do Sistema Econômico Latino-Americano e do Caribe (Sela), na qual a convergência foi tratada como

eixo estruturante da coordenação regional. A participação de instituições como a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO), dirigida pela professora Rebecca Igreja, ilustra a amplitude e a densidade dessa iniciativa, reforçando o caráter regional e plural da Rede de Centros de Pesquisa e Think Tanks orientados à integração.

Nesse contexto, a proposta de institucionalização da rede – que reúne instituições de nove países, organismos regionais e centros acadêmicos – busca consolidar uma base permanente de cooperação científica, capaz de produzir análises comparadas, formar recursos humanos e subsidiar diretamente a formulação de políticas públicas. Este dossiê pode ser compreendido como parte constitutiva desse esforço mais amplo de produção coletiva de conhecimento, ao articular diferentes agendas de pesquisa em torno de um problema comum: a reconstrução das bases materiais, institucionais e políticas da integração regional.

Embora os artigos dialoguem com os eixos originalmente propostos na chamada, o conjunto do volume revela uma agenda temática mais ampla, que expressa a evolução recente do debate acadêmico e as múltiplas dimensões assumidas pela integração em um contexto de fragmentação. A organização do dossiê privilegia, assim, o encadeamento analítico entre os trabalhos e a coerência temática do conjunto, permitindo uma leitura integrada dos desafios e das possibilidades da integração regional contemporânea.

O dossiê se destaca também pela relevância e diversidade de seus autores. Entre as contribuições, figuram lideranças políticas e formuladores de políticas públicas de reconhecida trajetória na integração regional, como o ex-presidente da Colômbia e ex-secretário-geral da Unasul, Ernesto Samper, bem como ex-ministros de países centrais da América do Sul, como a Argentina e o Chile, além de dirigente de alto nível de banco regional de desenvolvimento. Essas participações conferem ao volume uma perspectiva singular, diretamente informada pela experiência de governo, pelos desafios da formulação de políticas públicas e pelos instrumentos de financiamento ao desenvolvimento e à integração regional.

Destaca-se, ainda, a presença de autores vinculados a instituições de diferentes países da região, incluindo o Uruguai, a Venezuela e o México, cujos trabalhos analisam desde experiências concretas de cooperação com o Brasil, especialmente no campo científico e tecnológico, até dinâmicas políticas, institucionais e geopolíticas mais amplas. Essas contribuições evidenciam tanto iniciativas em curso quanto desafios estruturais da integração regional. O volume reúne, ao todo, 39 autoras e autores, dos quais 18 mulheres – mais de 47% do total –, refletindo diversidade institucional, regional e de gênero e reafirmando o compromisso da *Revista Tempo do Mundo* com a pluralidade de perspectivas no debate sobre desenvolvimento e integração internacional.

A partir desse conjunto diversificado de contribuições, o dossiê organiza-se em torno de eixos temáticos que refletem as principais dimensões da integração regional contemporânea. Os artigos reunidos abordam, de forma complementar, desde os fundamentos históricos e políticos da integração até suas expressões mais recentes nas áreas econômica, institucional, territorial e geopolítica, permitindo uma leitura articulada dos desafios e das possibilidades que se colocam para a região em um contexto de fragmentação global.

O dossiê se inicia com três artigos de caráter mais abrangente, que situam a integração regional no contexto das transformações da ordem internacional contemporânea. Em conjunto, esses trabalhos partem do diagnóstico de erosão do multilateralismo, intensificação das disputas geopolíticas e fragmentação das dinâmicas econômicas globais, para discutir o papel da integração regional como instrumento de resposta estratégica. Ao enfatizarem tanto os constrangimentos externos quanto as possibilidades de ação coletiva, os artigos constroem uma base analítica que articula as dimensões política, econômica e institucional da integração latino-americana, oferecendo um quadro interpretativo amplo para os debates desenvolvidos ao longo do volume.

No artigo 1, *¿Convergencia o desintegración?*, Ernesto Samper propõe uma reflexão estratégica sobre a crise da ordem internacional e seus impactos sobre a América Latina e o Caribe, destacando o enfraquecimento de princípios fundamentais como a não intervenção e a solução pacífica de controvérsias. O autor argumenta que o ressurgimento de práticas hegemônicas e a crescente ideologização das relações internacionais têm comprometido os processos de integração na região, reduzindo sua capacidade de articulação. Nesse contexto, defende-se o fortalecimento da convergência regional como resposta à fragmentação global, resgatando o ideário bolivariano e propondo uma agenda alternativa de desenvolvimento baseada em inclusão social, transição ecológica, soberania econômica e integração política (Samper, 2026).

Em seguida, o artigo 2, *Del regionalismo abierto a la neoindustrialización regional*, de Verena Hitner e Matías Kulfas, revisita criticamente a trajetória do regionalismo na América do Sul, com ênfase no modelo de regionalismo aberto adotado nas últimas décadas. Os autores argumentam que esse paradigma contribuiu para a inserção passiva da região nas cadeias globais, favorecendo processos de desindustrialização e reprimarização. Como alternativa, propõem uma estratégia de neoindustrialização regional apoiada na coordenação de políticas industriais, na integração produtiva e na construção de capacidades tecnológicas compartilhadas. O artigo destaca setores estratégicos – como minerais críticos, energias renováveis e indústria farmacêutica – e enfatiza a necessidade de instrumentos concretos de cooperação, incluindo marcos regulatórios convergentes e mecanismos de financiamento à inovação (Hitner e Kulfas, 2026).

Por sua vez, o artigo 3, *La integración de América Latina en el nuevo orden internacional*, de Felipe Larraín e Carmen Cifuentes, analisa os impactos da fragmentação do comércio global e do avanço de políticas protecionistas sobre a América Latina e o Caribe. O texto contextualiza essas transformações a partir de eventos recentes, como tensões comerciais entre grandes potências, mudanças nas cadeias de valor e efeitos da pandemia, que ampliaram a incerteza no sistema internacional. Os autores argumentam que a integração regional pode funcionar como instrumento de aumento da resiliência econômica, permitindo diversificação produtiva, fortalecimento de mercados internos e melhor posicionamento estratégico. Com base em comparações internacionais, o artigo apresenta recomendações voltadas à harmonização regulatória, ao investimento em infraestrutura e à ampliação de acordos comerciais estratégicos (Larraín e Cifuentes, 2026).

O segundo conjunto de artigos aborda as dimensões econômicas, financeiras e regulatórias da integração regional, com ênfase nos instrumentos concretos de coordenação e nos desafios colocados pela crescente complexidade da economia internacional. Esses trabalhos exploram, de forma complementar, tanto os mecanismos institucionais existentes quanto as transformações em curso nos campos financeiro, comercial e ambiental, evidenciando a necessidade de maior alinhamento entre políticas nacionais e agendas regionais. Ao tratarem da integração a partir de seus instrumentos operacionais e marcos normativos, os artigos contribuem para qualificar o debate sobre a viabilidade e os caminhos possíveis para o aprofundamento da integração em um cenário global marcado por assimetrias e segmentação regulatória.

No artigo 4, *Integração financeira no Mercosul: sistemas de pagamentos em moeda local, inovações tecnológicas e governança*, os autores Marian Salles Gomes Bellamy, Elder Mauricio Souza e Marcela Marquez de Amorim Coutinho Alves, todos auditores do Banco Central do Brasil, examinam os avanços e limites da integração financeira regional à luz das transformações recentes da arquitetura monetária internacional. O texto destaca o papel do Sistema de Pagamentos em Moeda Local como instrumento para reduzir custos de transação e mitigar a dependência de moedas centrais, ao mesmo tempo que analisa o potencial das inovações tecnológicas – como sistemas digitais de pagamento – para ampliar a cooperação financeira regional. Ao discutir questões de governança e coordenação institucional, o artigo evidencia que o aprofundamento da integração financeira depende não apenas de instrumentos técnicos, mas também de maior alinhamento político e regulatório entre os países do bloco (Bellamy, Souza e Alves, 2026).

No artigo 5, *La banca de desarrollo en América Latina y el Caribe como catalizadora del crecimiento regional*, Christian Asinelli analisa o papel dos bancos de desenvolvimento como atores centrais na promoção da integração econômica regional. O artigo argumenta que essas instituições desempenham função estratégica

ao viabilizar investimentos em infraestrutura, integração produtiva e transição energética, especialmente em contextos de restrição fiscal e baixa disponibilidade de financiamento privado de longo prazo. Ao destacar a atuação coordenada dos bancos regionais e nacionais de desenvolvimento, o autor evidencia seu potencial como instrumentos de mitigação de riscos, mobilização de recursos e apoio a projetos estruturantes, fundamentais para superar gargalos históricos da integração na região (Asinelli, 2026).

O artigo 6, *Trade integration and climate regulation in Latin America: regulatory profiles and provisions in trade agreements*, de Michelle Márcia Viana Martins e Patrícia Nasser de Carvalho, examina a interface entre integração comercial e regulação climática, evidenciando a crescente complexidade das agendas econômicas contemporâneas. A partir da análise de padrões regulatórios e acordos comerciais, o estudo identifica diferentes perfis de inserção dos países latino-americanos no eixo comércio-clima, bem como assimetrias que dificultam a convergência regulatória regional. Os resultados indicam que a fragmentação normativa tem se intensificado ao longo do tempo, refletindo tanto pressões externas quanto estratégias nacionais diferenciadas. Nesse contexto, o artigo levanta questões centrais sobre a possibilidade de construção de uma agenda regional coordenada ou, alternativamente, a tendência de aprofundamento de trajetórias divergentes entre os países da região (Martins e Carvalho, 2026).

O terceiro conjunto de artigos introduz uma perspectiva histórica e político-institucional fundamental para a compreensão dos dilemas contemporâneos da integração regional. Ao revisitarem os fundamentos do pensamento integracionista na América Latina, esses trabalhos evidenciam a persistência de questões estruturais que atravessam dois séculos, como as tensões entre soberania nacional e coordenação regional, bem como os desafios de construção de mecanismos duradouros de cooperação. Ao situarem o debate atual em perspectiva histórica, os artigos contribuem para demonstrar que as limitações da integração não são apenas conjunturais, mas refletem problemas recorrentes na formação dos Estados e na configuração das relações internacionais na região.

No artigo 7, *Os Protocolos do Istmo (1826): legado e limites do projeto de integração duzentos anos depois*, Alexandre Ganan de Brites Figueiredo analisa o Congresso do Panamá como uma experiência pioneira de institucionalização da integração latino-americana. O autor recupera o contexto das independências e argumenta que os Protocolos do Istmo expressam uma tentativa historicamente situada de conciliar a necessidade de ação coletiva com a preservação de soberanias recém-estabelecidas. Ao examinar os dispositivos do Tratado de União, Liga e Confederação Perpétua, o artigo evidencia que muitos dos desafios atuais – como a fragilidade institucional e a dificuldade de coordenação política – já estavam

presentes naquele momento fundacional, conferindo ao episódio relevância duradoura para a compreensão da integração regional (Figueiredo, 2026).

Em seguida, o artigo 8, *O Congresso do Panamá, dois séculos de história: defesa e trajetória da integração regional*, de Guilherme Frizzera, aprofunda essa perspectiva ao destacar a dimensão da defesa como elemento estruturante dos projetos integracionistas. A partir de uma abordagem baseada no institucionalismo histórico, o autor argumenta que a coordenação em matéria de defesa não foi periférica, mas central para a construção de capacidades regionais ao longo do tempo. O texto estabelece uma conexão entre o Congresso do Panamá e experiências mais recentes, como o Conselho de Defesa Sul-Americano, evidenciando como momentos de maior vulnerabilidade externa tendem a estimular iniciativas de cooperação estratégica. Nesse sentido, o artigo ressalta os custos institucionais e políticos decorrentes da desarticulação de mecanismos regionais de defesa no contexto contemporâneo (Frizzera, 2026).

O quarto conjunto de artigos concentra-se na integração energética como dimensão estratégica da coordenação regional, evidenciando tanto sua trajetória histórica quanto seus desafios contemporâneos. Ao tratar da energia como vetor de articulação econômica, tecnológica e geopolítica, os trabalhos destacam o potencial da cooperação regional para ampliar eficiência, reduzir custos e fortalecer a segurança energética. Ao mesmo tempo, ressaltam os obstáculos institucionais e políticos que limitam a consolidação de uma agenda integrada, indicando que a convergência nessa área depende de maior estabilidade regulatória, coordenação de longo prazo e capacidade de adaptação às transformações associadas à transição energética global.

No artigo 9, *Apuntes para una agenda de integración energética latinoamericana y caribeña de largo plazo*, Guido Maiulini, Esteban Kiper e Iván Zimmermann analisam a evolução da integração energética na região, destacando experiências históricas de cooperação transfronteiriça, como projetos hidrelétricos binacionais e redes de interconexão elétrica e gasífera. O texto argumenta que essas iniciativas demonstram o potencial concreto da integração energética, ao mesmo tempo que identifica mudanças recentes na dotação de recursos e na matriz energética – em especial o avanço das energias renováveis e do gás não convencional. Nesse contexto, os autores defendem a construção de uma agenda regional de longo prazo, capaz de capturar economias de escala, acelerar a transição energética e ampliar o acesso e a qualidade do fornecimento (Maiulini, Kiper e Zimmermann, 2026).

Em seguida, o artigo 10, *A cooperação bilateral brasileira com a América do Sul em matéria energética: lição das evidências empíricas*, de Ademar Pozzatti e Mayara de Carvalho Puhle, examina o padrão de cooperação energética do Brasil com países sul-americanos a partir de uma base empírica abrangente. A análise

revela que, embora exista um volume significativo de acordos bilaterais, a efetividade dessas iniciativas é frequentemente limitada por fatores como volatilidade política, descontinuidade institucional e baixa densidade de mecanismos de coordenação. Ao destacar a importância da energia para o desenvolvimento socioeconômico e sustentável, o artigo aponta a necessidade de maior institucionalização e previsibilidade nas relações regionais, de modo a transformar iniciativas dispersas em estratégias consistentes de integração energética (Pozzatti e Puhle, 2026).

O quinto conjunto de artigos desloca o foco para a dimensão política, institucional e geopolítica da integração regional, examinando tanto os fatores de crise quanto as possibilidades de reconfiguração dos mecanismos de coordenação na América Latina e no Caribe. Em um contexto marcado por crescente competição estratégica, disputas de legitimidade institucional e maior incidência de pressões externas, esses trabalhos evidenciam como a integração regional se torna simultaneamente mais necessária e mais difícil de sustentar. Ao analisarem experiências recentes de cooperação e fragmentação, os artigos destacam que a viabilidade da integração depende não apenas de convergência ideológica, mas também da construção de incentivos materiais, densidade institucional e capacidade de coordenação diante de um ambiente internacional adverso.

No artigo 11, *Factores de crisis o resiliencia de proyectos de integración política en Latinoamérica: Sica-Unasur (2014-2021)*, Bárbara Carvalho Neves e Catalina Estefanía Vásquez Sandoval realizam uma análise comparativa das trajetórias da Unasul e do Sistema de Integração Centro-Americana (Sica), buscando identificar fatores que explicam a resiliência ou o enfraquecimento dessas iniciativas. A partir de um modelo analítico que articula dimensões internacionais, nacionais e regionais, o estudo demonstra que a sustentabilidade dos mecanismos de integração depende da combinação entre incentivos econômicos, densidade institucional e articulação política doméstica. O contraste entre os dois casos evidencia que a ausência simultânea desses elementos contribuiu para o esvaziamento da Unasul, enquanto sua presença relativa no Sica permitiu maior continuidade institucional (Neves e Sandoval, 2026).

No artigo 12, *The Trump Corollary and the strategic reconfiguration of Latin America and the Caribbean*, Felipe Ramos e Briza Regueira analisam os impactos da reorientação da política externa dos Estados Unidos sobre a América Latina e o Caribe, destacando a centralidade renovada da região nas estratégias hemisféricas de segurança. O artigo introduz o conceito de “Grande Heartland Caribenho” para descrever o espaço geopolítico no qual convergem interesses associados à migração, energia, segurança e controle territorial. Ao examinarem documentos estratégicos e iniciativas recentes, os autores argumentam que a intensificação

da presença norte-americana reconfigura os incentivos à cooperação regional, ao mesmo tempo que amplia os desafios para a articulação autônoma dos países latino-americanos (Ramos e Regueira, 2026).

O artigo 13, *Entre reconhecimento e contestação: a legitimidade da Celac nos discursos de Brasil e Estados Unidos*, de Tamy Rebello e Roberto Uebel, examina a disputa por legitimidade institucional na governança regional a partir da análise de discursos oficiais. O estudo demonstra que a Celac tem sido objeto de enquadramentos divergentes, variando entre reconhecimento como foro legítimo de concertação regional e contestação quanto à sua efetividade e orientação política. Ao evidenciar como essas narrativas refletem projetos concorrentes de ordem hemisférica, o artigo contribui para a compreensão da dimensão simbólica e política da integração, na qual a legitimidade das instituições se torna elemento central para sua capacidade de articulação (Rebello e Uebel, 2026).

Por fim, o artigo 14, *Entre a altivez e a sensatez: os dilemas brasileiros pós-intervenção dos Estados Unidos na Venezuela*, de Marsílea Gombata e Carolina Pedroso, analisa os desafios enfrentados pela política externa brasileira diante de um cenário de crescente instabilidade regional e tensões com atores extrarregionais. A partir do caso da intervenção norte-americana na Venezuela, o texto evidencia as dificuldades de coordenação diplomática na região e os dilemas entre princípios tradicionais da política externa brasileira, como a defesa da soberania, e a necessidade de respostas pragmáticas em contextos adversos. Ao discutir os limites da ação regional diante de pressões externas, o artigo reforça a importância da integração como instrumento de coordenação política e, potencialmente, de dissuasão em um ambiente geopolítico marcado por incertezas (Gombata e Pedroso, 2026).

O sexto conjunto de artigos concentra-se na Amazônia como espaço estratégico da integração regional, articulando dimensões territoriais, ambientais, geopolíticas e institucionais. Ao tratarem a região pan-amazônica como pivô da coordenação sul-americana, os trabalhos evidenciam tanto o potencial integrador associado à gestão compartilhada de recursos naturais quanto os desafios decorrentes da fragmentação institucional e das pressões externas. Nesse sentido, a Amazônia emerge simultaneamente como espaço de cooperação e de disputa, no qual a construção de mecanismos de governança multinível se torna central para a afirmação da soberania regional, a promoção do desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da integração em um contexto de crescente relevância geopolítica.

No artigo 15, *Integração da Pan-Amazônia: sob a ótica do multilateralismo e da governança*, Jacintho Maia Neto, Antonio dos Santos e Lídia Ribas analisam o papel do multilateralismo amazônico a partir do Tratado de Cooperação Amazônica (TCA) e da atuação da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA).

O texto argumenta que, diante da crescente interdependência entre segurança, desenvolvimento e meio ambiente, a governança regional torna-se fundamental para a coordenação de políticas públicas e para a construção de confiança entre os Estados. Ao destacar os limites e as potencialidades da OTCA, o artigo reforça a importância do multilateralismo como instrumento de articulação regional e de resposta a pressões externas (Maia Neto, Santos e Ribas, 2026).

Em seguida, no artigo 16, *Do Congresso do Panamá à soberania pan-amazônica*, Samuel Gomes dos Santos estabelece uma conexão histórica entre os ideais integracionistas do século XIX e os desafios contemporâneos associados à soberania na Amazônia. O artigo analisa a evolução do pensamento geopolítico regional, com ênfase nas transformações da Doutrina Monroe e sua atualização recente, argumentando que a Amazônia se consolidou como espaço central nas disputas estratégicas globais. Nesse contexto, o autor sustenta que o fortalecimento de mecanismos regionais, como a OTCA e a revitalização de instâncias de integração sul-americana, constitui elemento fundamental para a preservação da autonomia e da capacidade decisória dos países da região (Santos, 2026).

O artigo 17, *Do Arco Norte ao corredor bioceânico Brasil-Peru: infraestrutura, fronteira e governança multinível da integração sul-americana*, de Marta Cerqueira Melo, examina os processos de integração física e logística na Amazônia Sul-Occidental, destacando o papel crescente de atores subnacionais e de arranjos territoriais na configuração da integração regional. A partir da análise do Arco Norte produtivo e do corredor bioceânico, o estudo evidencia o descompasso entre a expansão material da conectividade e a fragilidade das molduras institucionais regionais. Ao enfatizar a emergência de formas de governança multinível, o artigo sugere que a integração territorial avança por meio de dinâmicas híbridas, que combinam iniciativas locais, nacionais e regionais (Melo, 2026).

Por fim, o artigo 18, *Filosofia de las migraciones y justicia ambiental en la frontera amazónica: hacia un pretorio ambiental para la integración suramericana*, de Tulio Álvarez-Ramos, introduz uma abordagem normativa que articula integração regional, justiça ambiental e direitos humanos. O autor propõe uma reflexão sobre as migrações na fronteira amazônica a partir de uma perspectiva que transcende a lógica tradicional de soberania, incorporando princípios de solidariedade e responsabilidade compartilhada. A partir do conceito de “pretório ambiental”, o artigo sugere a construção de mecanismos institucionais inovadores para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas e pelos deslocamentos forçados, apontando caminhos para uma integração orientada por valores normativos e por uma governança mais inclusiva (Álvarez-Ramos, 2026).

O sétimo e último conjunto de artigos amplia o escopo da análise ao incorporar dimensões emergentes da integração regional, com foco em novas formas de cooperação e nos desafios contemporâneos associados à reconfiguração dos espaços políticos e sociais. Ao tratarem tanto de experiências concretas de articulação quanto de dinâmicas transnacionais que impactam a integração, esses trabalhos evidenciam que o processo integracionista não se limita às instituições formais, mas envolve redes, ideias e práticas que atravessam fronteiras. Nesse sentido, o bloco final do dossiê destaca a coexistência de iniciativas que aprofundam a cooperação regional e movimentos que contribuem para sua fragmentação, reforçando a complexidade do cenário contemporâneo.

No artigo 19, *La Umipi Inia-Embrapa como instrumento estratégico de cooperación científica en el Cono Sur latinoamericano*, os autores uruguaios Uma Cabrera, Verónica Ciganda, Alvaro Roel, Verónica Musselli e Miguel Sierra analisam a cooperação científico-tecnológica entre o Uruguai e o Brasil como um exemplo concreto de integração em funcionamento. A partir do estudo da Unidade Mista de Pesquisa e Inovação Internacional (Umipi), o trabalho demonstra como a institucionalização de parcerias entre centros de pesquisa pode gerar resultados tangíveis em termos de inovação, capacitação e desenvolvimento produtivo. O artigo argumenta que esse tipo de iniciativa, ao articular conhecimento, tecnologia e políticas públicas, pode constituir um modelo replicável de integração regional pragmática, baseada na cooperação contínua e na produção conjunta de conhecimento aplicado (Cabrera *et al.*, 2026).

Por fim, o artigo 20, *Redes transnacionais da direita radical e a (des)integração regional da América do Sul: da guerra cultural à rearticulação conservadora*, de Miguel Vitor de Araújo Vieira e Carlos Aurélio Pimenta de Faria, analisa as transformações recentes do espaço político regional a partir da atuação de redes transnacionais da direita radical. O estudo demonstra que essas redes operam simultaneamente como vetores de fragmentação institucional – ao deslegitimar mecanismos tradicionais de integração – e como formas alternativas de articulação regional, baseadas em afinidades ideológicas e estratégias coordenadas. Ao evidenciar a dimensão transnacional desses movimentos, o artigo amplia o escopo do debate sobre integração regional, incorporando atores e dinâmicas frequentemente subestimadas na literatura sobre integração (Vieira e Faria, 2026).

Em conjunto, os vinte artigos reunidos neste número da *Revista Tempo do Mundo* evidenciam que a integração regional na América Latina e no Caribe se desenvolve em um contexto marcado por tensões persistentes entre fragmentação e coordenação, entre iniciativas institucionais e dinâmicas emergentes, entre constrangimentos externos e estratégias de autonomia. Ao articular diferentes perspectivas teóricas, escalas de análise e experiências empíricas, o

dossiê demonstra que a integração não constitui um processo linear, mas um campo de disputas e reconstruções permanentes. Nesse cenário, a consolidação de instrumentos de coordenação regional – capazes de ampliar capacidades estatais, fortalecer a governança e reduzir vulnerabilidades externas – revela-se condição central para o desenvolvimento e para a inserção internacional da região. Os trabalhos reunidos oferecem subsídios relevantes para a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da integração regional. Mais do que oferecer respostas definitivas, este volume busca contribuir para a construção de uma agenda compartilhada de integração, plural em suas abordagens, ancorada em evidências e orientada à afirmação da autonomia regional em um contexto internacional em transformação, bem como para o fortalecimento da capacidade regional de coordenação e de resposta a pressões externas.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ-RAMOS, Tulio Alberto. Filosofía de las migraciones y justicia ambiental en la frontera amazónica: hacia un pretorio ambiental para la integración suramericana. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 533-580, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art18>.

ASINELLI, Christian. La banca de desarrollo en América Latina y el Caribe como catalizadora del crecimiento regional. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 147-166, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art5>.

BELLAMY, Marian Salles Gomes; SOUZA, Elder Mauricio; ALVES, Marcela Marquez de Amorim Coutinho. Integração financeira no Mercosul: sistemas de pagamentos em moeda local, inovações tecnológicas e governança. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 123-146, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art4>.

CABRERA, Uma *et al.* La Umipi Inia-Embrapa como instrumento estratégico de cooperación científica en el Cono Sur latinoamericano. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 553-580, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art19>.

CACCIAMALI, Maria Cristina; GREMAUD, Amaury Patrick; BARROS, Pedro Silva. O tempo do Brasil na integração regional. **Revista Tempo do Mundo**, n. 30, p. 5-14, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.38116/rtm30apresenta>.

CALIXTRE, André Bojikian; BARROS, Pedro Silva. Integração e fragmentação da América do Sul. **Revista Tempo do Mundo**, n. 23, p. 5-10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm23apresenta>.

FIGUEIREDO, Alexandre Ganan de Brites. Os Protocolos do Istmo (1826): legado e limites do projeto de integração duzentos anos depois. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 205-236, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art7>.

FRIZZERA, Guilherme. O Congresso do Panamá, dois séculos de história: defesa e trajetória da integração regional. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 237-262, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art8>.

GOMBATA, Marsílea; PEDROSO, Carolina. Entre a altivez e a sensatez: os dilemas brasileiros pós-intervenção dos Estados Unidos na Venezuela. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 413-442, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art14>.

HITNER, Verena; KULFAS, Matías. Del regionalismo abierto a la neoindustrialización regional. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 53-88, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art2>.

LARRAÍN, Felipe; CIFUENTES, Carmen. La integración de América Latina en el nuevo orden internacional. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 89-122, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art3>.

MAIA NETO, Jacintho; SANTOS, Antonio dos; RIBAS, Lídia Maria. Integração da Pan-Amazônia: sob a ótica do multilateralismo e da governança. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 443-466, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art15>.

MAIULINI, Guido; KIPER, Esteban; ZIMMERMANN, Iván. Apuntes para una agenda de integración energética latinoamericana y caribeña de largo plazo. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 263-290, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art9>.

MARTINS, Michelle Márcia Viana; CARVALHO, Patrícia Nasser de. Trade integration and climate regulation in Latin America: regulatory profiles and provisions in trade agreements. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 167-204, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art6>.

MELO, Marta Cerqueira. Do Arco Norte ao corredor bioceânico Brasil-Peru: infraestrutura, fronteira e governança multinível da integração sul-americana. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 499-532, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art17>.

NEVES, Bárbara Carvalho; SANDOVAL, Catalina Estefanía Vásquez. Factores de crisis o resiliencia de proyectos de integración política en Latinoamérica: Sica-Unasur (2014-2021). **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 323-356, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art11>.

POZZATTI, Ademar; PUHLE, Mayara. A cooperação bilateral brasileira com a América do Sul em matéria energética: lição das evidências empíricas. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 291-322, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art10>.

RAMOS, Felipe; REGUEIRA, Briza Quaresma. The Trump Corollary and the strategic reconfiguration of Latin America and the Caribbean. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 357-384, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art12>.

REBELO, Tamyá; UEBEL, Roberto. Entre reconhecimento e contestação: a legitimidade da Celac nos discursos de Brasil e Estados Unidos. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 385-412, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art13>.

SAMPER, Ernesto. ¿Convergencia o desintegración? **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 31-52, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art1>.

SANTOS, Samuel Gomes dos. Do Congresso do Panamá à soberania pan-amazônica. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 467-498, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art16>.

VIEIRA, Miguel Vitor de Araújo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. Redes transnacionais da direita radical e a (des)integração regional da América do Sul: da guerra cultural à rearticulação conservadora. **Revista Tempo do Mundo**, n. 40, p. 581-604, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.38116/rtm40art20>.

